

Características do ETF

Código de Negociação	BNDX11
Índice de Referência	Bloomberg Global Aggregate ex-USD Float Adjusted RIC Capped Index Hedged
ETF alvo	BNDX
Número de Ativos	6.792
Patrimônio Líquido (28/03/24)	R\$ 6.521.375,97
Cota Patrimonial (intraday)	R\$ 93,16
Rebalanceamento	Mensal
Exposição Cambial	USD
Imposto de renda	15% sobre o ganho de capital
Data de Início	11/07/2022
CNPJ/ME	43.216.095/0001-98

Aspectos Regulatórios

Código de ISIN	BRBNDXCTF005
Administrador e Custodiante	Banco BNP. Paribas Brasil S.A
Administrador do Índice	Bloomberg Index Services Limited
Formador de Mercado	BTG Pactual

Taxa de Administração

Taxa de Adm. Brasil	0,25% a.a.
Taxa de Adm. Exterior	0,07% a.a.
Taxa de Adm. Total	0,32% a.a.

Fundamentos

Yield to maturity	4,97%
Cupom médio	2,34%
Duration média	7,2 anos

Consulta em 05/04/2024.

Perfil

O BDNX11 é um ETF disponível na B3 que investe em mais de 7 mil títulos de renda fixa de fora dos EUA com diferentes vencimentos. Sua carteira engloba tanto títulos de governos quanto de empresas grau de investimento (*investment grade*), fornecendo ampla diversificação e acesso ao mercado de crédito das principais economias do mundo.

Desempenho

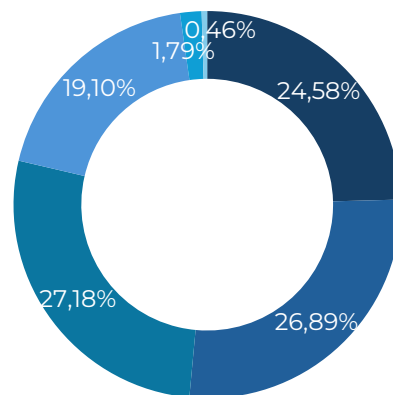
Ativo	1 mês	3 meses	6 meses	1 ano	YTD
BNDX11	1,88%	2,57%	4,69%	1,24%	2,57%
BNDX (USD)	1,12%	-0,01%	6,59%	5,19%	-0,01%
Dólar	0,26%	3,20%	-0,23%	-1,66%	3,20%
Ibovespa	-0,71%	-4,53%	9,90%	25,74%	-4,53%
S&P 500 (USD)	3,10%	10,16%	22,53%	27,86%	10,16%

Exposição Geográfica

País	Participação	País	Participação
Japão	13,07%	Canadá	6,63%
França	12,13%	Espanha	5,62%
Alemanha	10,94%	Supranacional	4,50%
Itália	7,68%	Austrália	3,50%
Reino Unido	6,89%	Outros	29,04%

Composição por Rating

- AAA
- AA
- A
- BBB
- Abaixo de BBB
- Sem rating



O Fundo

O BDNX11 é um ETF disponível na B3 que investe no ETF BNDX (*Total International Bond Index Fund*), listado na NASDAQ. O BNDX segue o índice *Bloomberg Global Aggregate ex-USD Float Adjusted RIC Capped Index Hedged* e conta com mais de 7 mil títulos de renda fixa de fora dos EUA (atualmente de 52 países) com diferentes vencimentos (duration média de 7,2 anos). Sua carteira engloba tanto títulos de governos quanto de empresas grau de investimento (investment grade), fornecendo ampla diversificação e acesso ao mercado de crédito das principais economias do mundo.

O BNDX é um fundo que busca oferecer aos investidores exposição à renda fixa global com *hedge* cambial nos EUA, o que significa que utiliza derivativos para proteger os investidores contra possíveis flutuações cambiais, reduzindo assim a volatilidade dos ativos. Essa estratégia é particularmente importante no Brasil, onde a renda fixa internacional pode ser bastante afetada pelas variações da taxa de câmbio. O uso do *hedge* cambial permite que o BNDX ofereça retornos mais estáveis, mantendo a diversificação global. No Brasil, o BNDX11 não realiza *hedge* cambial entre dólar e real, portanto o investidor pode se beneficiar das variações na cotação destas duas moedas.

Para garantir a diversificação e evitar concentração excessiva em um emissor específico, o fundo estabelece uma regra que limita a exposição a qualquer entidade emissora de dívida, incluindo empresas e governos, a um máximo de 20%. Isso evita que um único emissor tenha um peso desproporcional na carteira, garantindo maior segurança e diversificação aos investidores.

Outro ponto importante a ser destacado é que a fração da carteira alocada em BNDX11 está protegida contra eventos de estresse que afetam especificamente os Estados Unidos. Isso oferece uma camada adicional de segurança aos investidores, como evidenciado por eventos de estresse em 2023, como a quebra de três bancos médios em março e a ameaça de default técnico do país em junho, que foram solucionados com um acordo político.

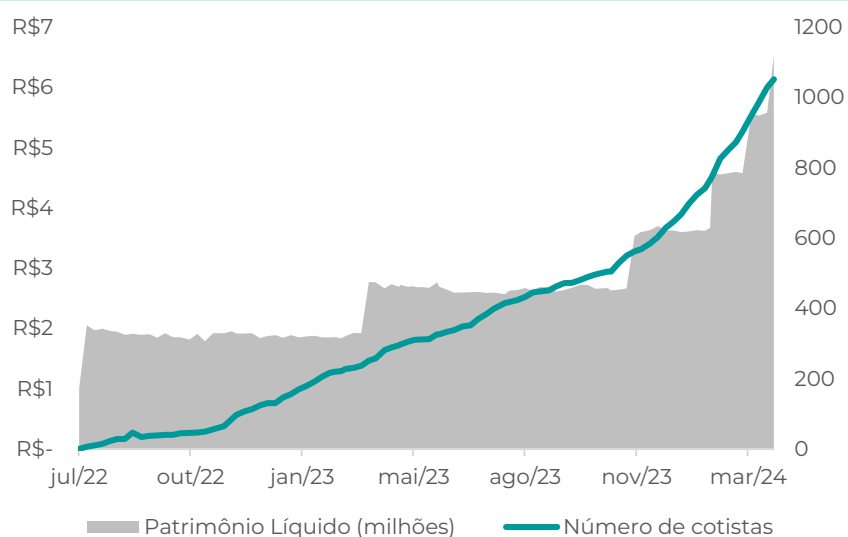
Além disso, a exigência de que os títulos tenham classificação de grau de investimento Baa3, BBB- ou superior, com cupom de taxa fixa e maturidade mínima de um ano somada a ponderação pelo valor de mercado, asseguram a qualidade do portfólio do BNDX11, proporcionando conforto aos investidores em relação à solidez dos ativos que compõem o fundo.

Alocação por Região

Região	Participação
Europa	57,20%
Ásia-Pacífico	20,66%
América do Norte	9,81%
Emergentes	7,05%
Outros	4,92%
Oriente Médio	0,36%

Consulta em 05/04/2024.

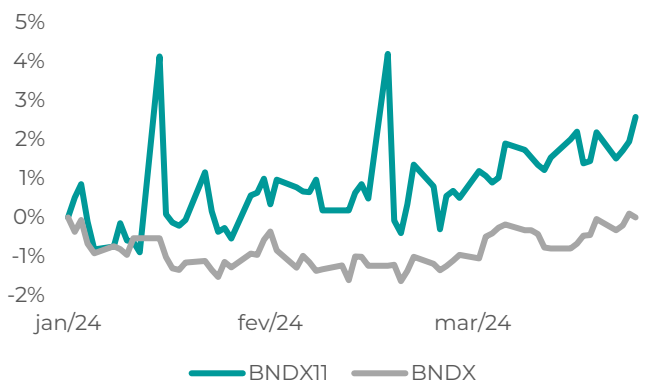
Patrimônio Líquido e Número de Cotistas



Vale ressaltar que investidores costumam utilizar ETFs para alocação tática, o que justificaria o aumento expressivo do ativo sob gestão de um fundo de um dia para o outro, conforme pode ser observado no gráfico acima.

Desempenho Trimestral

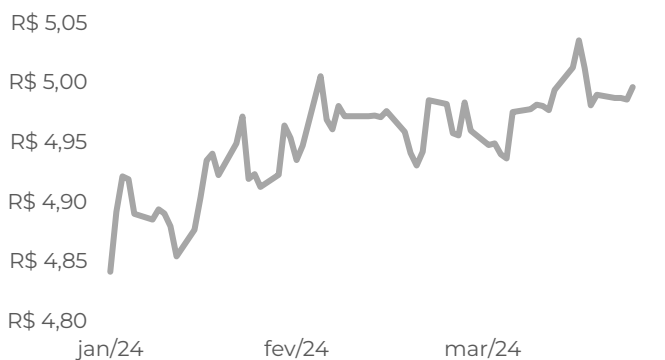
Oscilação BNDX11 (BRL) e BNDX (USD) - Trimestre



O desempenho do BNDX foi praticamente estável no primeiro trimestre de 2024, com leve queda de 0,01%. No Brasil, o BNDX11 avançou 2,57% no mesmo período, favorecido pela alta do dólar de 3,20%.

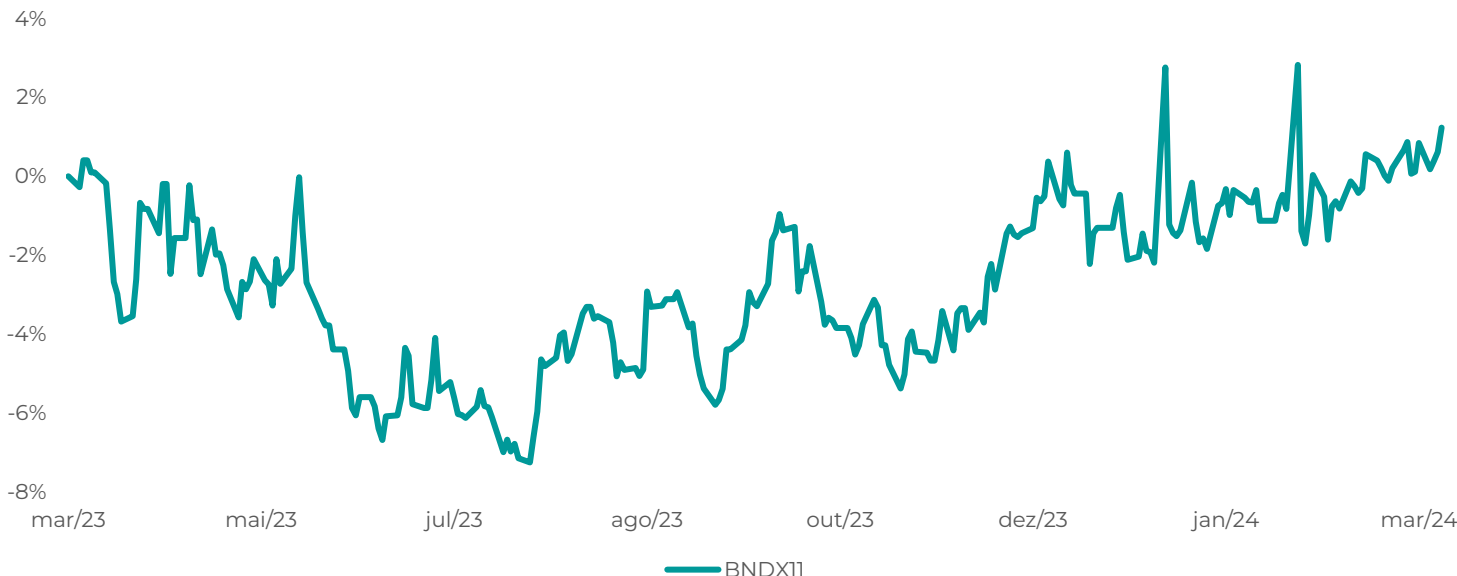
O resultado reflete um cenário macroeconômico global de expectativa por políticas monetárias menos restritivas, porém sem definição de quando essa flexibilização terá início. Como a maioria dos títulos do BNDX são prefixados, um aumento na taxa de juros reduz os preços desses ativos, devido à marcação a mercado. Da mesma forma, no caso de queda dos juros ou de expectativa de queda, os títulos prefixados tendem a valorizar.

Câmbio (PTAX: USD/BRL)



É importante notar que, por serem títulos prefixados com data de vencimento definida, é possível estimar o retorno que a carteira do BNDX pode entregar no médio prazo. Considerando a carteira na data base de 5 de abril de 2024, ela tende a entregar um retorno anual de cerca de 4,97% (em dólar) caso seja mantida pelos próximos 7,2 anos. É uma condição interessante para quem deseja diversificar a parcela internacional do portfólio, com menos risco e sem depender exclusivamente da renda variável.

Desempenho 12 meses





Cenário Macroeconômico

• **Brasil.** Na última reunião do Copom, em 20 de março, o comitê anunciou uma redução de 0,5 p.p. na taxa básica de juros, alcançando 10,75% ao ano. O corte, que veio em linha com o esperado pelo mercado, foi justificado pela manutenção de um cenário-base desinflacionário.

No mercado doméstico, os preços praticados vêm seguindo uma trajetória de queda, conforme divulgado pelo IPCA-15, prévia da inflação; em março, o indicador recuou para 0,36% (ante alta de 0,78% em fevereiro), menor patamar para o mês desde 2020. No entanto, a inflação de serviços subjacentes segue mais resiliente, pressionada pelo mercado de trabalho aquecido e com melhor dinâmica salarial, segundo dados da PNAD.

Com isso, o colegiado sinalizou um novo corte de 0,5 p.p. para a próxima reunião que acontece em maio, mas mostrou cautela quanto ao ritmo de arrefecimento da política monetária.

• **Estados Unidos.** Em 20 de março, o Fed anunciou a manutenção da taxa de juros americana no patamar entre 5,25% e 5,50% ao ano, com previsão de três cortes de juros este ano. A divulgação veio em linha com o esperado por parte do mercado, tendo em vista um cenário de atividade econômica ainda forte e que reflete numa desinflação mais lenta, especialmente no setor de serviços.

Segundo o Sumário das Projeções Econômicas (SEP, na sigla em inglês), divulgado pelo banco central americano, a expectativa de redução de 0,75 p.p. na taxa de juros americana em 2024 se mantém, enquanto, nos anos seguintes, o ritmo de cortes pode ser mais lento. Do lado da atividade econômica, a projeção de crescimento do PIB de 2024 apresentou relevante avanço, saindo de 1,4% no SEP de dezembro, para 2,1% na última divulgação.

• **Global.** Com o cenário global desinflacionário, alguns outros bancos centrais também seguiram o caminho do corte de juros; foi o caso do México, Suíça e Colômbia. Na contramão, o Japão elevou sua taxa básica de juros, até então negativa, para 0,10%, enquanto o Banco Central Europeu manteve a taxa de juros da Zona do Euro em 4%.

De forma geral, o cenário macroeconômico global é de queda da inflação, mas com a manutenção do crescimento econômico, o que indica uma conjuntura com baixas chances de deflação. Como ponto de atenção estão alguns fatores que podem trazer maior volatilidade aos mercados globais, tais como eventos climáticos externos, conflitos geopolíticos e eleições nos Estados Unidos.

Perspectivas para os Próximos Trimestres

O BNDX11 apresentou um crescimento de 2,57% no primeiro trimestre deste ano, ante ao recuo de -1,93% no mesmo período do ano anterior. O resultado reflete o fim do período de elevação dos juros entre parte dos bancos centrais das grandes economias, refletindo a trajetória de queda da inflação global.

Com isso, os títulos de dívida vêm passando por uma valorização, visto que os preços dos papéis tendem a subir conforme o mercado aguarda pelo início do corte de juros. No entanto, o mercado ainda segue cauteloso com o ritmo de redução da inflação, já que em alguns países a atividade econômica segue forte. Na zona do euro, por exemplo, é esperada uma inflação de serviços ainda resiliente, segundo afirmação da presidente do Banco Central Europeu (BCE). Segundo ela, a expectativa é de que a desaceleração da inflação não seja linear, com possibilidades de solavancos ao longo dos próximos meses.

Já nos Estados Unidos, segundo divulgado pelo índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês), a inflação americana ficou em 0,4% em março e 3,5% na base anual. Estes dados sinalizam também que o ritmo de queda da inflação possa ser mais gradual do que o esperado.

Nesse sentido, ainda que o cenário-base seja desinflacionário, é possível que o início do corte de juros seja adiado pelos bancos centrais europeu e americano. Ainda assim, a janela de oportunidade de investir quando os juros ainda estão elevados e com expectativa de queda vem sendo aproveitada pelos investidores, refletindo em um maior desempenho do ativo. Vale destacar que o BNDX11 teve aumento de 63% no número de cotistas e de 80% no patrimônio líquido no trimestre.

ATENÇÃO: Esse material foi produzido pela Investo Gestão de Recursos Ltda., possui caráter informativo e não deve ser utilizado com o propósito de recomendação de investimento. As informações aqui contidas não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de cotas de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário, e não representam garantia de rentabilidade sobre qualquer investimento. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. Leia o material informativo e o regulamento do fundo antes de investir. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. A Investo Gestão de Recursos Ltda. não se responsabiliza sobre eventuais danos oriundos da utilização direta ou indiretas das informações disponíveis neste site. Este material não pode ser reproduzido, distribuído, copiado a terceiros sem o aval da Investo Gestão de Recursos Ltda. Investimentos em renda variável estão sujeitos a significativas perdas patrimoniais do capital alocado. Recomendamos que as decisões de investimentos sejam analisadas junto a um assessor de investimentos ou profissional especializado, levando-se em conta as necessidades e objetivos individuais do investidor.

